



Interação de Informações entre Universidade e Escola para a difusão do Uso, Cultivo e Identificação de Plantas Mediciniais no município de Patos

Maria Heloísa Furtunato Rocha¹, Renata Kelly Silva Medeiros², Isaque Batista Correia³, João Paulo de Sousa Rodrigues⁴, Abrahão Alves de Oliveira Filho⁵, Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida⁶
mgvmarinho1@gmail.com

Resumo: O projeto “Interação de Informações entre Universidade e Escola para a difusão do Uso, Cultivo e Identificação de Plantas Mediciniais no município de Patos” objetivou contribuir para a promoção da saúde, incentivo e discussão sobre o uso racional de plantas medicinais. A metodologia consistiu em múltiplas ações realizadas em 2023. Assim, os resultados revelaram mudanças na forma de utilização dos fitoterápicos pelos educandos, pois proporcionou o aprendizado científico, em contraponto ao senso comum.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Preparação dos chás, Plantas medicinais e fitoterapia.

1. Introdução

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações que lhe possibilita interagir e prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, guardam-se heranças de conhecimentos e procedimentos relativos ao mundo vegetal com o qual as sociedades estão em contato. Vale lembrar que os primeiros estudiosos que aportaram no Novo Mundo, a partir do século XVII, deixaram fontes preciosas de dados da flora e fauna americanas [1].

Assim, através de experimentos, mesmo que indiretos, o homem pode ter descoberto vários princípios ativos das plantas, que foram utilizados em proveito próprio. Estes conhecimentos etnobotânicos e etnofarmacológicos adquiridos ao longo do tempo podem ter sido repassados oralmente ao longo das gerações [2].

Ainda é muito comum o uso de vegetais ou de suas partes (folha, caule, raiz, fruto, flor, etc.) por tribos indígenas para cura de enfermidades e nos rituais que fazem parte de sua cultura.

A utilização de plantas medicinais pelas populações traz como principal vantagem a pesquisa científica, que proporciona o conhecimento químico, farmacológico e a utilização terapêutica [3]. Entretanto, os componentes químicos responsáveis pela ação terapêutica desses vegetais podem variar de acordo com o local e as características de cultivo e processamento a qual são submetidas, tornando-as impróprias para o consumo.

Assim, tem-se por objetivo principal contribuir para a promoção da saúde, incentivo e discussão sobre o uso racional de plantas medicinais, como também obter informações sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos pela comunidade escolar de Patos, nos temas ligados à promoção da saúde, incentivo e discussão sobre a produção e o uso racional de plantas medicinais, além de consolidar boas técnicas de difusão das informações sobre a utilização de plantas medicinais.

Nesse contexto, o uso de plantas medicinais na cura ou alívio de doenças, que para muitos poderia parecer misticismo, feitiçaria ou folclore, torna-se hoje objeto de pesquisas científicas com validade comprovada diante da fitoquímica e da farmacologia.

Por fim, sendo o público alvo Estudantes de Ciências Biológicas e Odontologia da UFCG, educandos e professores da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Autêntico e, por fim, da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira, localizadas em Patos-PB.

2. Metodologia

Foram realizadas 4 encontros para receber os educandos na UFCG sendo turmas das escolas: Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (2 turmas), Escola de Ensino Fundamental e Médio Autêntico (1 turma) e Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira (1 turma). Ocorreu sempre no início a apresentação do programa sobre o uso racional de fitoterápicos abordando principalmente a identificação de algumas plantas como a babosa, mastruz, erva-cidreira, capim-limão, canela, boldo, consideradas mais comuns pela comunidade escolar. Os educandos puderam vivenciar de perto as práticas relacionadas ao cultivo e maneiras de preparo, através do contato com as plantas.

No início do mês de junho de 2023, os extensionistas se reuniram com objetivo de traçar as metas e a maneira de como executá-las. Nesse sentido foi discutido a necessidade de revitalização do Horto medicinal do

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁵ Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

Campus, preparação de panfletos informativos, vídeo aula e conteúdo expositivo eletrônico visual, assim, dando início às atividades do programa.

Em julho do corrente ano, os extensionistas realizaram a revitalização do Horto Etnobotânico e áreas afins necessárias para a execução dos trabalhos em meses posteriores, fazendo a limpeza de canteiros, plantio de novas mudas, preparação de substrato e organização do ambiente. Nesse período os alunos extensionistas, se dedicaram a leitura e se aprofundaram na temática do projeto, por meio de revisões bibliográficas, e estudos relacionados, tendo em vista uma melhor qualidade e segurança na preparação do material informativo.

No mês de Agosto, através do conhecimento adquirido houve a produção de uma vídeo aula completa sobre as plantas medicinais, como também uma apresentação do programa e o perfil de todos os extensionistas (bolsistas e voluntários). Assim os estudantes puderam ter o primeiro contato com a comunidade escolar, além da apresentação de banners informativos com as plantas muito conhecidas na região semi-árida, como a erva-cidreira, capim-limão, babosa e o mastruz. Com isso, houve uma recepção dentro do esperado, onde foi possível marcarmos os próximos encontros e garantir a tarefa de disseminar informações corretas sobre o assunto.

No mês de Setembro, as atividades de manutenção no horto continuaram, cultivando novas mudas, e substituindo as que não tiveram sucesso no plantio. O programa atendeu as escolas, divulgando informações relevantes, bem como as curiosidades que cada estudante apontava nos encontros, sobre as plantas mais conhecidas, do cotidiano de cada um.

No mês de Outubro os extensionistas receberam os alunos no laboratório de etnobotânica do CSTR/UFCG das escolas: Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Escola de Ensino Fundamental e Médio Autêntico sendo turmas referentes ao 2º ano, onde puderam desenvolver atividades, como: consumo de maneira racional de plantas medicinais, identificação e cultivo das plantas, apresentação dos banners das plantas já citadas e visita ao horto UFCG/CSTR.

No mês de Novembro, as atividades foram dedicadas à manutenção do horto e a recepção da última escola, Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira, sendo uma turma do 2º ano. No sentido de fazer com que, a comunidade escolar tenha o contato direto com as espécies vegetais com a visita ao horto UFCG/CSTR, para que adquiram conhecimentos relacionados ao cultivo e coleta, para uma possível utilização com finalidade terapêutica.

No mês de dezembro foram feitas manutenções do horto de plantas medicinais, reuniões teóricas e encontros dos membros do programa, para agradecimentos à todos pelas ações desenvolvidas com êxito e determinação.

3. Resultados e Discussão

O Projeto de Extensão “Interação de Informações entre Universidade e Escola para a difusão do Uso, Cultivo e Identificação de Plantas Medicinais no município de

Patos”, ocorreu durante a vigência de 2023, sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Ao todo, o projeto era composto por 14 integrantes, responsáveis por atender 150 estudantes e 4 professores das escolas beneficiadas, sendo as escolas: Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Autêntico e, por fim, da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira. Durante toda a vigência foram desenvolvidas 4 ações com a comunidade escolar, entretanto foram realizadas outras atividades internas entre os integrantes para manutenção do horto e planejamento das ações.

Além do mais, a extensão universitária tem como principal responsabilidade garantir as relações harmônicas entre o ambiente acadêmico e a sociedade, para que dessa forma a universidade se torne de fato uma instituição social e comprometida com as necessidades sociais [4]. Assim sendo, fica evidente a importância da extensão universitária, uma vez que proporciona, a grande parcela da sociedade distanciada da ciência produzida no ambiente universitário, conhecimentos úteis para um viver com maior qualidade. Em suma, o presente projeto propiciou à comunidade patoense um novo olhar para as plantas medicinais ofertadas pela natureza, garantindo o uso racional e fitoterápico desses vegetais, alcançando assim, os objetivos essenciais de um projeto de extensão.

As informações detalhadas acerca do uso e das propriedades das plantas medicinais permitiu não só um olhar mais crítico dos alunos visitantes, como também o aprimoramento das ideias já construídas pelos extensionistas. Ao ter o contato entre o aluno e a sociedade, os benefícios acontecem de maneira simultânea, pois aquele que está na condição de aprender acaba aperfeiçoando cada vez mais quando se tem contato [5]. Além disso, a contribuição para a promoção da saúde e o incentivo à discussão entre os alunos foi de total importância para que o projeto alcançasse seus objetivos propostos.

Assim, durante a vigência, os alunos visitantes tiveram a oportunidade de entender todas as suas dúvidas a respeito das plantas medicinais e de como manuseá-las da maneira correta. As demonstrações práticas e os materiais disponíveis para eles como, por exemplo, os panfletos, cativaram a curiosidade e instigaram o senso científico deles.



Figura 1 – Horto medicinal, UFPG/CSTR.



Figura 2 – Visita dos estudantes da Escola Autêntico ao Horto UFPG/CSTR.



Figura 3 – Visita da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.



Figura 4 – Visita da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.



Figura 5 – Estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira.

4. Conclusões

Diante do exposto, durante a realização do projeto, a interação entre universidade e público tornou-se de grande importância para que as informações obtidas sobre os fitoterápicos contribuíssem para os seus fins terapêuticos dentro da sociedade. Conhecer as espécies vegetais e seus constituintes é de suma importância para o tratamento de diversas patologias, desde que utilizadas de maneira correta. Logo, pode-se concluir que os objetivos traçados no início do programa foram alcançados com sucesso, pois foi possível esclarecer e informar sobre as principais dúvidas pertinentes ao assunto.

5. Referências

[1]AMOROZO, MC de M. et al. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. **Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP, p. 47-68, 1996.

[2]LORENZI, H.; MATOS, F.J. A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2a ed. **Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora**, 2008. 11-18, 544 p.

[3]MATOS, F. J. A . As Plantas das Farmácias vivas; álbum de gravuras para identificação das principais plantas medicinais do projeto farmácias vivas. Fortaleza, BNB, 1997. 57p.

[4]SOUSA, A. L. L. A História da extensão universitária a partir de seus interlocutores. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p.351. 1985.

[5]RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. de F. P;

Contribuições da extensão universitária na sociedade.
2013. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E
Sociais**. Sergipe, v. 1, n.16, p.141-148, 2013.

Agradecimentos

Ao Herbário CSTR/UFCG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Ao Laboratório de Bioquímica CSTR/UFCG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão da bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.